

METODOLOGIAS ATIVAS: ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Bruno Oliveira do Nascimento¹

Nonato Gabriel Barbosa de Lima²

Luciana Nascimento de Lima Albuquerque³

Elisandra Moreira de Lira⁴

RESUMO

As atividades lúdicas se constituem em ações de abordagens didático metodológicas como desenhar, jogar, pintar, representar, dentre outras. O presente artigo traz um curto relato de experiências sobre o uso de metodologias ativas, com foco nas atividades lúdicas no ensino da geografia escolar, desenvolvidas com estudantes do sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada em Rio Branco-AC, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Para tanto, fez-se necessário realizar um levantamento do referencial teórico e conceitual da temática em estudo, além das observações e experiências vivenciadas durante as regências e oficinas pedagógicas na escola campo. Com base no experimentado, pudemos ressaltar a importância da utilização de metodologias ativas em sala de aula, neste caso o uso das atividades lúdicas no ensino de geografia como estratégias metodológicas potencializadoras do processo de aprendizagem. Durante o desenvolvimento das atividades lúdicas com os estudantes do sexto ano do ensino fundamental da escola, notou-se uma maior familiarização com os conteúdos trabalhados, quando da utilização de imagens, desenhos, mapas, dentre outros. Por fim, concluímos que o uso das atividades lúdicas no ensino da geografia escolar se demonstrou eficiente e muito significativo no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, pois essa estratégia metodológica aguçou maior interatividade e curiosidade em relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, oliveira.bruno@sou.ufac.br

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre – UFAC, e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, nonatogabrielb@gmail.com

³ Professora de Geografia da rede pública do estado do Acre e supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES, luluerenato@gmail.com

⁴ Orientadora/Coordenadora do PIBID - área de Geografia; Docente dos Cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC); Doutora em História Social pela USP; Mestra em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais pela UFAC; Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela UFAC, elisandra.lira@ufac.br;

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino Fundamental; PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de modo simples, tem como objetivo integrar o graduando que esteja no início dos cursos de licenciatura no contexto escolar.

Nossa participação no PIBID como bolsistas, se iniciou em outubro de 2022, na Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, localizada no Bairro João Eduardo, município de Rio Branco, capital acreana. Nela fomos supervisionados pela professora/supervisora, Luciana Nascimento de Lima Albuquerque, sob orientação da profa. Dra. Elisandra Moreira de Lira, coordenadora do subprojeto de geografia, da Universidade Federal do Acre – UFAC.

As experiências vivenciadas no âmbito escolar tiveram como objeto de estudo estudantes do sexto ano do ensino fundamental, através de observações das regências da professora/supervisora, auxílio no desenvolvimento das atividades em sala de aula, além da elaboração e culminância de algumas oficinas pedagógicas, que tiveram com base o uso de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada e apresentada neste artigo, é de natureza básica pois busca gerar conhecimento acerca da importância de se utilizar as metodologias ativas voltadas para as “brincadeiras” lúdicas, que foram desenvolvidas com estudantes do sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, dentro do raio de operação do programa PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Naturalmente essa pesquisa não busca resolver todos os problemas e dificuldades de aprendizagem da geografia escolar, entretanto, buscamos apresentar ao leitor pontos positivos quando da utilização de estratégias de ensino baseadas em metodologias ativas no processo de ensino.

É ainda uma pesquisa qualitativa uma vez que não se obtém dados quantificáveis, que possam gerar uma resposta a alguma pergunta referente ao assunto, tendo somente o objetivo

de abordar o uso das metodologias utilizadas em duas oficinas pedagógicas trabalhadas com os estudantes, tendo como base um referencial teórico acerca da temática abordada.

REFERENCIAL TEÓRICO

No enfoque desse relato, temos os estudantes do sexto ano do ensino fundamental, crianças indo em direção a adolescência e períodos como puberdade. Neste quesito, observamos nas crianças certa curiosidade sobre o que não conhece e sobre as diversas relações. Diante deste cenário, ressaltamos a importância da utilização de estratégias de ensino mais envolventes, que os coloquem como protagonistas do processo de construção de conhecimentos, o contrário, essas crianças demonstram um comportamento apático em relação aos conteúdos ministrados.

Neste interim, considerados que o professor deve figurar como um mediador, entre o estudante e o meio. Segundo Moita (2006) os profissionais, nessa perspectiva, vão aprender pois essa transmissão não é automática, ela gera uma construção cognitiva individual em cada estudante, assim é possível conciliar e facilitar uma aproximação dos saberes empíricos com os saberes sistematizados da ciência.

Partindo então desse pressuposto, existem várias estratégias de ensino ou metodologias de aprendizagem que buscam proporcionar aos estudantes, um ganho de conhecimento através da participação dos mesmos nas oficinas e no ensino, uma vez que apenas só o professor, não é o detentor de todo conhecimento. Paiva et al. (2016) corrobora afirmando que onde o ensino é constante e tal movimento é construído por aqueles que o fazem, onde ensinar e aprender estão juntos, o que está ensinando e o que está aprendendo vão se tornar sujeitos do processo através dessas trocas.

Souza e Salvador (2017, p. 12) afirmam que o uso e a integração das então atividades lúdicas no ensino, nos direciona romper com o ensino “antigo”, tirando da passividade em que ele normalmente se vê apenas receptor de conteúdo. Através do ensino lúdico, o estudante pode então expor suas identidades, e ainda possibilita a construção coletiva do conhecimento.

Porém, para alguns autores como Rosso e Taglieber (1996), o professor deve ter um certo preparo e experiência, além de dominar o assunto, para que então possa trabalhar o que deseja dentro desse conceito de método ativo, com os seus estudantes, como ele próprio assinala:

Encaminhar os alunos em direção à construção ativa de conhecimentos pressupõe que os próprios professores tenham praticado esta metodologia. Mas, ao professor não basta apenas o saber teórico-prático de como ensinar, é preciso também estar solidamente fundamentado nos conteúdos a serem ensinados (ROSSO e TAGLIEBER, 1996, p. 38).

Ainda para os autores supracitados, “... o desenvolvimento de métodos ativos de ensino não está centrado na técnica em si ou nos recursos de ensino, mas que depende em grande parte da postura do professor e de sua qualificação” (ROSSO; TAGLIEBER, 1996, p. 43).

Aprofundando sobre essa temática, sobre metodologias ativas, destacamos a contribuição de Junior e Do Nascimento (2018, p. 148), quando ao ler sobre Piaget, destaca que:

(...) como naturalista por formação, o processo de desenvolvimento biológico do ser humano (o crescimento do indivíduo ou maturação) deve ser considerado como base para a aprendizagem; no segundo momento, o docente deve tomar por base processos sociais, intelectuais e morais nos quais o indivíduo insere-se para adaptar o indivíduo à sociedade em que ele está inserido. Por isso, cabe aos profissionais da educação buscar conhecer os anseios da sociedade para atuar na formação do indivíduo, ou seja, é imperativo educar para a sociedade.

Isso nos sugere que além do preparo e qualificação dos professores, é necessário dentro do construtivismo de Piaget que ele seja o responsável por mediar o estudante com o ambiente para que aconteça a troca de conhecimento. Além disso, é preciso estar sempre atento ao comportamento da sociedade, uma vez que o objetivo do ensino é para preparar a criança para o futuro e para que consigam se desenvolver como cidadãos que fazem parte de onde estão inseridos.

"Para Piaget (2013), o esforço está ligado ao interesse, que facilita o processo de assimilação e acomodação. Cabe ao professor observar, então, a maturação, as influências do meio físico e social para saber quais são os melhores métodos para facilitar a aprendizagem, gerando o interesse no discente. Logo, não existem os métodos gerais corretos de ensino, uma receita a ser seguida; mas, técnicas que se adaptem melhor à situação de aprendizagem proposta. (PIAGET, 2013 apud JUNIOR; NASCIMENTO, 2018, p. 149).

Expondo o ponto inicial dos métodos de ensino, dentro da perspectiva de Piaget, esse método deve buscar gerar nos estudantes um interesse pelo que está sendo apresentado a ele para que seja capaz de buscar mais conteúdos e construir seu próprio conceito, sempre fazendo-o pensar e agir por si próprio, e que o mantenha em contato com a sua realidade.

Os melhores métodos estão ligados a ações que experimentem a realidade. O uso didático de jogos, por exemplo, pode ser uma possibilidade para aproximar o discente da realidade. Como foi dito anteriormente, experiência lúdica não significa

ter que tocar no objeto, mas pode ser a de refletir sobre o mesmo (pensamento abstrato) (PIAGET, 1974 apud JUNIOR e DO NACIMENTO, 2018, p. 149).

Vale destacar que além do ensino lúdico e de seus pontos positivos, há outros métodos que podem ajudar os estudantes no processo de aprendizagem, como por exemplo, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's Então qual seria a real importância para buscar no lúdico, um ensino mais dinâmico? Santos (2010, p. 15) disserta que:

A utilização do lúdico na escola é um recurso muito rico para a busca da valorização das relações, onde as atividades lúdicas possibilitam a aquisição de valores já esquecidos, o desenvolvimento cultural, e, com certeza, a assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo, assim, a sociabilidade e a criatividade.

Santos (2010, p. 16) realça como o lúdico não se trata de uma de uma “simples brincadeira, uma vez que auxilia o desenvolvimento do aluno em vários âmbitos, e continua dizendo que:

É através do lúdico que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, desenvolvendo a aprendizagem de forma prazerosa e significativa, possibilitando que as aulas sejam um sucesso e resultando na satisfação de professores e alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi por meio da nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que pudemos realizar este trabalho. Como já detalhado na metodologia, nossos resultados são resultantes da nossa participação enquanto bolsistas do PIBID, através da observação das regências da professora supervisora e aplicação de oficinas pedagógicas nas séries finais do ensino fundamental da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana.

Nosso foco foi avaliar e analisar a importância das metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem, com ênfase nos resultados de aprendizagem a partir da utilização de atividades lúdicas com estudantes dos sextos anos.

Partindo desses pressupostos, pudemos chegar há algumas conclusões: a) as experiências proporcionadas pelo PIBID através da nossa inserção no ambiente escolar mesmo no início da graduação foram de grande relevância para o nosso processo de formação profissional; b) as vivências no cotidiano escolar nos permitiu oportunidades de criação e participação em projetos, oficinas pedagógicas e observação de regências, sempre com a orientação da coordenadora do subprojeto, que estabeleceu como metas a experimentação de uma série de metodologias ativas no ensino de geografia; c) a participação e envolvimento

nas atividades escolares foi uma ponte entre teoria e prática, consideradas necessárias para nossa formação enquanto futuros docentes.

Além de todas as experiências citadas, formações e aprendizados com o PIBID, pudemos concluir, ao analisar o uso de atividades lúdicas no ensino de geografia que a utilização de metodologias consideradas ativas, aguçam a criatividade e o interesse dos estudantes.

Pinto et al. (2021) discorre que o desenho é uma forma de expressar todos os sentimentos que antes eram expressados de outras formas como através dos gritos e choros, e que ao analisar esses desenhos, é possível identificar que essas crianças podem ter uma vida marcada por problemas sociais.

Sendo extremamente importante no desenvolvimento da criança antes da escola, dentro do contexto escolar importância do desenho está em “(...) auxiliar na alfabetização da criança de modo satisfatório, pois promove um encontro de linguagens e associa as atividades escolares em diferentes dimensões, gerando a percepção da diferença do que é vivenciado nos contextos sociais e no ambiente da sala de aula” (MIGUEL; OLIVEIRA, 2020, p. 108).

O autor salienta ainda que:

O desenho se constitui, ainda, numa interpretação da realidade da criança por meio da escrita não alfabética, o que facilita e promove o desenvolvimento nesta fase, preparando-a para os desafios que serão presentes em sua vida. Portanto, é a construção e a inferência dos componentes do cotidiano, no desenho, que dimensiona a formação da criança no todo que a cerca (MIGUEL; OLIVEIRA, 2020 p. 108).

A aplicação dessas mini oficinas lúdicas, com os estudantes do sexto ano da escola campo, nos apontaram resultados satisfatórios, ao passo que demonstraram interesse e satisfação ao verem que as aulas foram diferenciadas, pois puderam exercitar suas mentes como protagonistas do processo de construção do conhecimento.

Na pequena oficina, intitulada “geolúdica: o que vejo da minha janela”, os estudantes receberam o desenho de uma janela, e nele foram instruídos, através da pintura, colocarem seus conceitos empíricos sobre o espaço geográfico. Os desenhos foram feitos baseados na percepção de cada estudante, a partir do ângulo de visão que eles gostariam de ver, ao abrir suas janelas. Assim, toda a imaginação foi colocada no papel de forma livre e espontânea.

Figura 1 Exposição do mural de atividades lúdicas, elaborados por estudantes do sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Marial Gouveia Viana, Rio Branco-AC, 2023



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

Figura 2 – Amostra de atividades lúdicas (Geo-lúdica), simulando uma conversa sobre espaço, lugar e paisagem, elaborados por estudantes do sexto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Marial Gouveia Viana, Rio Branco-AC, 2023



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

E é importante salientar o quão importante foi participar do PIBID nesse contexto, pois ao estar em sala de aula, auxiliando a professora supervisora e participando dos projetos e oficinas, pudemos vislumbrar a profissão docente de forma mais dinâmica e crítica quando do processo de ensino aprendizagem do estudante. Para Silveira (2015) o Pibid auxilia essa

dinâmica formativa pois ao promover o encontro das licenciaturas com a escola e a realidade das mesmas, a interação gerada desse encontro, gera nos acadêmicos um maior conhecimento sobre as práticas daquela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, teve então a função de informar ao leitor, acerca de algumas atividades lúdicas realizadas dentro do sub projeto de Geografia do PIBID, bem como demonstrar a importância delas dentro da sala de aula, uma vez que a educação como transformadora de vidas deve preparar o estudante para a vida. Mas isso não significa que o único modo é apenas, utilizando o clássico pincel, pois melhor que apenas escrever um conteúdo, é mais significativo deixar que o aluno o escreva a seu modo, pensando sobre e em como isso é ligado à sua realidade como foi o caso da “geolúdica: O que vejo da minha janela?”. A educação não deve prender os estudantes em uma cadeira e forçar o olhar dos mesmos para o quadro, mas sim ensinar de diferentes modos, para que percebam quem elas são, e o que está a sua volta, e que estão interligados de modo profundo, por mais que elas mesmas não percebam.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que nos proporcionou vivenciar o ambiente escolar ainda no início da graduação.

A professora supervisora, Luciana Nascimento de Lima Albuquerque, da Escola Estadual Marilda Gouveia Viana, e nossa orientadora, professora Dra. Elisandra Moreira de Lira, coordenadora do subprojeto PIBID-Geografia da Universidade Federal do Acre, por todos os conhecimentos e experiências divididos entre nós.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, J. L. N. e DO NASCIMENTO, P. M. P. Contribuições de Jean Piaget à educação profissional: apontamentos para a prática docente. **Cadernos da Pedagogia**, v. 11, n. 22, 2018.

MIGUEL, G. F. e DE OLIVEIRA, N. J. R. O USO DO DESENHO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Avanços e olhares** - revista acadêmica multitemática do IESA, 2020, pp. 105-117.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **Reunião Anual da ANPED**, v. 29, p. 16, 2006.

PAIVA, M. R.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**. Sobral – CE, v. 15, n. 2, 2016.

PINTO D. P. de.; LOBO, R. D. C. A.; SANTOS, R. S.; ROSA, S. R. R., e PAULA, V. C. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 7(7), 2021, pp. 1497-1506.

ROSSO, A. J. e TAGLIEBER, J. E. Métodos ativos e atividades de ensino. **Perspectiva**, v. 10, n. 17, 1992, pp. 37-46,

SANTOS, S. C. D. **A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem**. Orientador: Marilú Favarin Marin. 2010. 49f. Monografia (Pós Graduação a Distância Especialização Latu-Sensu em Gestão Educacional). Universidade Federal de Santa Maria, R

SILVEIRA, H. E, da. Mas afinal: O que é iniciação à docência? **Atos de Pesquisa em Educação**. Blumenau, v. 10, n.2, p.358, mai./ago. 2015 DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p354-368>.

SOUZA, J. M. P de; SALVADOR, M. S. S. **O Lúdico e as metodologias ativas - possibilidades e limites nas ações pedagógicas**. IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONEDU 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA8_ID6487_13082019182354.pdf>. Acesso em: 26 ag. 2023.